



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 295

ESCUA SENSÍVEL COM ADOLESCENTES DO MURININ- BENEVIDES - PA: INTERESSES E SUGESTÕES PARA GRUPO EDUCATIVO EM SAÚDE.

SILVA, T. G. M. (1); PEREIRA, L.E.M. (2); COSTA, P.T.L. (3); SANTOS, L.A.T. (4); CUNHA, L.K.F. (5); PORTAL, L.C. (6); ALBUQUERQUE, N.C. (7)

(1) Universidade do Estado do Pará; (2) Universidade do Estado do Pará; (3) Universidade do Estado do Pará; (4) Universidade do Estado do Pará; (5) Universidade do Estado do Pará; (6) Universidade do Estado do Pará; (7) Universidade do Estado do Pará

Apresentadora:

POLLYANA THAYS LAMEIRA DA COSTA (thayslameira@hotmail.com)
Universidade do Estado do Pará - UEPA

INTRODUÇÃO: O conceito plural de adolescência engloba aspectos biológicos, emocionais e socioculturais. O componente biológico caracteriza-se pelas transformações anatômicas e fisiológicas, que incluem o crescimento e desenvolvimento e, a maturação sexual. O aspecto emocional compreende as adaptações ao corpo em transformação, às novas relações com a família e outros grupos sociais e às novas experiências. O componente sociocultural abrange a busca da identidade adulta através de uma crescente autonomia e independência. Lidar com esta situação complexa exige das equipes multidisciplinares uma abordagem integral. Os modelos de atenção médica e saúde pública, vistos de forma isolada e independente, não respondem às necessidades dos adolescentes e jovens¹. Dentro do enfoque de risco, algumas situações vivenciadas pelos adolescentes podem originar estilos de vida perigosos; entretanto, através de medidas preventivas, as mesmas situações podem levar a decisões saudáveis. Entre as condutas de risco, que poderiam ser evitadas com medidas de prevenção, podemos citar: uso de bebidas alcoólicas, cigarros ou maconha, prática sexual desprotegida; delinquência e atitudes antissociais². A socialização juvenil, entendida como o processo de transmissão de normas, valores e costumes, tem entre seus objetivos, assegurar a reprodução social, através de "agentes socializadores" entre os quais se destacam a família, a escola, os grupos de jovens e a mídia. Por sua vez, os grupos de jovens cumpriram sempre um papel decisivo na socialização. No cotidiano do trabalho em Saúde Coletiva a utilização dos grupos como estratégia de assistência tem se constituído em alternativa para o desenvolvimento de atividades educativas. A adolescência é marcada por um comportamento resistente a orientações dos pais, devido ao adolescente conjecturar a possibilidade de ter controle sobre si mesmo³. Dentro das atividades do trabalho em Saúde Coletiva, mais especificamente, na Estratégia Saúde da Família, a utilização do grupo como estratégia de assistência tem sido amplamente empregada, principalmente nos programas de saúde integral para doenças crônicas (hipertensão, diabetes), grupos de risco (DST e AIDS) e grupos de gestantes; o adolescente geralmente fica à margem desse processo educativo-assistencial, na medida em que são poucos os programas e grupos educativos que contemplem e/ou visem esta faixa etária especificamente, e os temas pertinentes a saúde do adolescente ficam em segundo plano e raramente são abordados tanto nos serviços de saúde quanto no âmbito familiar. O grupo de pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia (PESCA), observando esta problemática, iniciou uma escuta sensível com adolescentes moradores do Murinin - Benevides - PA, para identificar seu perfil bem como as demandas, opiniões e sugestões para a implantação de um grupo educativo em saúde no bairro. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil dos adolescentes moradores do Murinin ? Benevides - PA; conhecer as demandas de educação em saúde a partir da escuta sensível dos adolescentes. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido no município de Benevides, bairro do Murinin, zona metropolitana de Belém/PA. Foram sujeitos da pesquisa 149 adolescentes entre 12 e 18 anos cadastrados na Unidade de Saúde da Família Paraíso do Murinin. A coleta de dados ocorreu nos meses de Maio, Setembro e Outubro de 2011, por meio de visitas domiciliares; Aplicou-se um formulário dividido em três partes de acordo com os objetivos propostos. Realizou-se a análise utilizando os softwares WORD e EXCEL 2007, estatística descritiva e análise temática. Foram seguidas as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da ética na pesquisa envolvendo seres humanos. Foi feita a solicitação formal dos pais ou responsáveis legais com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 295

O anonimato foi preservado por meio de codificação alfa-numérica. O projeto foi aprovado pelo CEP do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará sob o número 0008.0.321.000.09. **RESULTADOS:** Constatou-se quanto ao perfil dos adolescentes que 57% estão na faixa etária de 16 a 18 anos, a maioria, 64% do sexo feminino, 68% com escolaridade até a 8ª série do ensino fundamental. A grande maioria, 93% se declararam solteiros e 70% moram com os pais. A renda familiar total ficou entre 1 a 2 salários mínimos (62%), 88% não possuem plano de saúde particular e 83% são estudantes. No que tange às sugestões para a implantação de um grupo educativo em saúde com os adolescentes da localidade, 92% dos entrevistados tiveram uma resposta positiva quanto a participação no grupo a ser implantado, 51% já participaram de outros grupos diversos envolvendo adolescentes. No que diz respeito ao melhor dia, foi escolhido o sábado por 24% dos adolescentes, o horário da manhã foi o preferido por 54% e a periodicidade foi de duas vezes por semana (36%). O local preferido por 47% dos adolescentes para o funcionamento do grupo foi a USF Paraíso do Murinin. Os assuntos ou temáticas sugeridas pelos adolescentes para serem abordados no grupo educativo foram principalmente sexualidade (puberdade, gravidez na adolescência, DST/AIDS e métodos contraceptivos), processo saúde-doença/ prevenção, educação e profissão, esportes e drogas. **CONCLUSÃO:** Há um significativo interesse dos adolescentes em participar de grupo educativo e que este seja desenvolvido na USF Paraíso do Murinin. Em relação aos assuntos sugeridos destacam-se as questões relacionadas com a sexualidade, o uso de drogas, o interesse em conhecer o processo saúde-doença, meios de prevenção, esporte, educação e profissão. Considerando a mudança no modo de vida da sociedade atual que fez emergir problemas sociais como os identificados pelos sujeitos da pesquisa, e a necessidade de intervenções e discussão relacionadas a estas questões sociais e de saúde, destaca-se a importância da utilização de metodologias adequadas pelos profissionais de saúde nos processos educativos em grupos partindo do olhar do sujeito em relação a sua realidade, a fim de estimular a participação, os valores e as capacidades destes. Entende-se que nas ações educativas realizadas as práticas de ensino-aprendizagem devem ter como objetivo promover a tomada de decisão em relação às ações de saúde, bem como resgatar a cidadania destes sujeitos durante o processo educativo. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As ações educativas em saúde constituem-se um dos instrumentos utilizados pela enfermagem, num contexto abrangente tanto no processo de trabalho individual e coletivo, cuja preocupação vai do corpo individual ao controle da doença entendida como fenômeno coletivo. Por isso ressaltamos aqui a importância dessa escuta sensível com os adolescentes para realizar as ações educativas através de um processo dialógico pautado nos assuntos e temáticas que desejam saber. O enfermeiro é educador e por meio de seus conhecimentos aplicados em ações educativas, busca melhorar a qualidade de vida. **REFERÊNCIAS**
1. Ministério da Saúde (BR). A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde- módulo I. Brasília: Ministério da Saúde,